AQUAZIP GE 97

FICHA TÉCNICA

Membrana cimentícia bi-componente para impermeabilização de terraços e varandas, pavimentos exteriores e proteção de estruturas em betão.



Interior/Exterior

Pavimentos interiores/exteriores

Em piscina

Bi-componente

À mão

Espátula metálica

À máquina

Características

- Impermeabilizante aplicado líquido, classificado CM-O2P segundo a EN 14891, a utilizar sob revestimentos de cerâmica colados.
- Adequado para a proteção (PI) de estruturas em betão (princípio 1 da norma EN 1504-9:2008) contra os riscos de penetração do dióxido de carbono.
- Adequado para o controlo da humidade (MC) de estruturas em betão (princípio 2 da norma EN 1504-9:2008).
- Adequado para o aumento da resistividade (IR) de estruturas em betão (princípio 8 da norma EN 1504-9:2008).
- Capacidade de cobrir fissuras mediante a inserção na primeira camada a fresco de material da rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160.
- AQUAZIP GE 97 pode ser utilizado em contacto com água destinada ao consumo humano de acordo com as especificações do sistema de aprovação de materiais em contacto com água da EPAL (Empresa Portuguesa das Águas Livres).

Composição

Impermeabilizante bicomponente à base de cimentos, inertes selecionados de granulometria fina, aditivos químicos e polímeros sintéticos especiais resistentes aos álcalis destinados a melhorar a trabalhabilidade, a aderência e a elasticidade da membrana mesmo a baixas temperaturas.

Fornecimento

- Kit (A+B) de 33,3 kg:
  - Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg
  - Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Utilização

- Impermeabilização de terraços e varandas antes da colocação de novos ladrilhos em cerâmica ou pedra.
- Impermeabilização de estruturas hidráulicas como piscinas, depósitos, canais e reservatórios.
- Impermeabilização de superfícies expostas aos agentes atmosféricos, posteriormente tratadas com produtos adequados para resistir à radiação solar.
- Impermeabilização e proteção de paredes em betão sujeitas a uma elevada pressão hidrostática positiva.
- Impermeabilização e proteção contra a carbonatação de estruturas em betão sujeitas a solicitações estruturais e deformações flexionais.
- Proteção impermeável de superfícies horizontais, verticais e/ou de geometria complexa submetidas a solicitações estruturais e/ou deformações flexionais.
- Ótima aderência em vários tipos de substrato (betão, argamassas, betonilhas, pavimentações antigas, pedra, cerâmica, tijolo, gesso cartonado e madeira multicamadas).

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - Italy - www.fassabortolo.com

Certificações e normativas

AQUAZIP GE 97 cumpre os requisitos de desempenho relativos à classe CM-O2P da normativa EN 14891:2012 - (Produtos de impermeabilização aplicados em fase líquida, utilizados sob revestimentos cerâmicos colados).
AQUAZIP GE 97 cumpre os princípios definidos pela norma EN 1504-9:2009 ("Produtos e sistemas para a proteção e a reparação das estruturas em betão: definições, requisitos, controlo de qualidade e avaliação da conformidade") e os requisitos da norma EN 1504-2 ("Sistemas de proteção da superfície de betão") revestimento de proteção contra os riscos de penetração (PI), controlo da humidade (MC) e aumento da resistividade (IR). AQUAZIP GE 97 obteve a classificação GEV EMICODE EC 1Plus, uma marca voluntária relativa às emissões de componentes orgânicos voláteis e semivoláteis (VOC e SVOC) emitida pela GEV (Gemeinschaft Emissionskontrollierte Verlegewerkstoffe, Klebstoffe und Bauprodukte), que atesta as baixíssimas emissões de componentes orgânicos voláteis do produto.

Preparação do suporte

Antes de fazer a aplicação de AQUAZIP GE 97 a superfície de aplicação deve estar maturada, nivelada e em cota, íntegra, seca e sem humidade ascendente, dimensionalmente estável, mecanicamente resistente e, no caso de colagem de revestimentos pesados, idónea para este uso. Eventuais vestígios de óleos, gorduras, ceras, tintas, vernizes, eflorescências, etc. deverão ser previamente removidos, bem como eventuais partes pulverulentas ou destacadas. Para aplicações em paredes de gesso cartonado, aplicar previamente o PRIMER DG 74.
Antes de proceder à impermeabilização é obrigatório o tratamento preliminar de todos os pontos críticos, tais como, por exemplo:

- eventuais fissurações do suporte;
- cantos, arestas e faces verticais;
- juntas de dilatação e/ou juntas estruturais;
- calhas, canais de escoamento, grelhas;
- uniões de cornijas, bocais e tubos de descarga;
- degraus e soleiras;
- claraboias;
- tubagens de sistemas e corpos passantes.

Betão

O suporte em betão deve garantir uma resistência à compressão mínima de 25 MPa e uma resistência à tração de pelo menos 1,5 MPa. Em caso de estruturas novas, o suporte deve estar suficientemente seco e maturado (pelo menos 28 dias).
Eventuais áreas ou secções de betão degradado deverão ser obrigatoriamente submetidas a operações preliminares de reabilitação utilizando argamassas estruturais adequadas Fassa Bortolo.
Os suportes deverão ser previamente preparados através de ciclos de granilhagem, jato de areia, escarificação ou abrasão mecânica (mó abrasiva diamantada) a fim de remover qualquer saliência, vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de pinturas, leitanças de cimento ou outras substâncias contaminantes, a fim de tornar o suporte ligeiramente rugoso e absorvente para não comprometer a adesão do posterior ciclo de impermeabilização.
Para a regularização de eventuais ninhos de agregados, para a reparação dos espaços vazios, para a correção das linhas de inclinação ou a retificação de áreas de depressão (afundamentos e imperfeições) utilizar GAPER 3.30; para utilizações caracterizadas por elevadas solicitações (por exemplo, tanques, piscinas, etc.) prever a aplicação nas superfícies de GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG 15 diluído numa proporção de 1:3 (1 parte de AG 15 e 3 partes de água).



Pavimentações existentes

Avaliar, mediante batimentos, o estado de adesão ao suporte subjacente da pavimentação existente. Eventuais cerâmicas destacadas e/ou em parte fragmentadas deverão ser obrigatoriamente removidas e os espaços vazios restabelecidos mediante a utilização de GAPER 3.30.
Caso esteja em falta ou em caso de elevada degradação, o betume das juntas da pavimentação existente deverá ser obrigatoriamente reparado.
Para a limpeza da pavimentação existente, executar uma abrasão mecânica com mó abrasiva diamantada a fim de remover qualquer vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz, leitanças de cimento ou outras substâncias contaminantes e tornar a superfície ligeiramente rugosa e absorvente para melhorar e incrementar a adesão do novo revestimento impermeável. Imediatamente após a limpeza executar o despoeiramento dos suportes mediante a utilização de um aspirador industrial adequado.



Desaconselha-se a realização de ciclos de hidrolavagem da pavimentação existente, dado que essa operação favorece a adição de mais quantidades de água ao suporte subjacente.



Uma vez efetuada a limpeza, deverão ser controladas e verificadas as linhas de inclinação. De facto, possíveis imperfeições e/ou irregularidades presentes no suporte, como, por exemplo, áreas de depressão ou afundamentos, podem gerar áreas de estagnação para a água da chuva. Para a correção destas secções, prever a aplicação de FASSAFLOOR PRIMERTEK ULTRA nas superfícies e posterior aplicação de GAPER 3.30, amassado com uma mistura de água e AG 15 diluído na relação 1:3 (1 parte de AG 15 e 3 partes de água) com a técnica do "fresco sobre fresco".

Suportes cimentícios (argamassas e betonilhas)

Avaliar previamente as condições da superfície de aplicação, que deverá garantir uma maturação adequada e um acabamento uniforme e isento de leitanças de cimento, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz ou outras substâncias contaminantes para não comprometer a adesão do posterior ciclo de impermeabilização.
Para a limpeza das superfícies é preferível não executar ciclos de hidrolavagem para não adicionar mais quantidade de água ao suporte subjacente.
Garantir que a betonilha está mecanicamente estável, compacta, maturada, lisa, limpa, sem fissurações e com humidade residual inferior a 3%.
Eventuais fissuras ou juntas de betonilhas feitas em diferentes momentos deverão ser seladas monoliticamente com o adesivo epóxi FASSAFLOOR EPOXY REPAIR, respeitando a metodologia indicada na ficha técnica.
Na presença de betonilhas ou de superfícies com pouca resistência superficial, fazer uma remoção preliminar com disco abrasivo até obter um suporte resistente e, após uma limpeza rigorosa, tratar eventualmente o suporte com o primário PRO-MST.
A regularização das superfícies ou a retificação das linhas de inclinação deverão ser efetuadas utilizando GAPER 3.30.
Antes de aplicar o sistema AQUAZIP GE 97 em suportes submetidos a forte radiação solar, aconselha-se a humedecer ligeiramente as superfícies de aplicação evitando a formação de estagnações de água superficiais.

Revestimentos antigos

Em caso de aplicação do sistema AQUAZIP GE 97 em superfícies verticais, é necessário remover previamente das superfícies todos os vestígios de tintas ou revestimentos resinosos degradados e/ou em vias de se soltar. Garantir que os suportes estão bem limpos e sem gordura ou substâncias contaminantes que possam comprometer a adesão do sistema impermeável AQUAZIP GE 97.
É sempre aconselhável executar testes preliminares para verificar a adesão do sistema impermeável aos suportes existentes.

Piscinas, cisternas e/ou depósitos

Todas as descontinuidades, juntas de betonagem, eventuais corpos passantes ou tubagens passantes ou sistemas presentes nas superfícies de aplicação devem ser sempre previamente selados com produtos adequados tipo AQUAZIP JOINT e AQUAZIP HYDROSEAL. O betão deve ser devidamente preparado conforme descrito no parágrafo "Betão".
Regularizar as superfícies verticais e horizontais com GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG 15 diluído numa proporção de 1:3 (1 parte de AG 15 e 3 partes de água).
Em caso de intervenções de impermeabilização de piscinas, tanques, cisternas e/ou depósitos, todos os pontos críticos como cantos interiores, cantos exteriores, união entre superfícies verticais-horizontais e verticais-verticais etc., devem ser tratados com AQUAZIP ELASTOBAND e respetivos acessórios, em suportes regularizados.

Suportes betuminosos (membranas betuminosas, asfalto, etc.)

Em caso de impermeabilização de suportes antigos de natureza betuminosa, é necessário verificar preliminarmente a sua integridade e a respetiva estanquidade. Depois, aplicar na superfície betuminosa revista e reabilitada uma camada separadora constituída por uma folha em LDPE de tipo "macroperfurado" (espessura não inferior a 0,10 mm-furos com um diâmetro ≥40 mm e com uma percentagem de furação ≥15%) na qual deverá ser aplicada uma folha em LDPE de tipo "microperfurado". Realizar, depois, uma betonilha cimentícia de secagem rápida (por exemplo SV 472) reforçada com rede. A espessura mínima da betonilha não deverá ser inferior a 5 cm.



Faces verticais

Antes de dar início às obras de impermeabilização das superfícies horizontais, realizar contra as alvenarias e parapeitos, cavidades de profundidade adequada a fim de criar uma sede própria para alojar as faces verticais do novo sistema impermeável. As aberturas deverão ter uma altura de pelo menos 15-20 cm relativamente à cota da nova pavimentação. As cavidades deverão ser regularizadas mediante a utilização de GAPER 3.30.





Ao longo das uniões entre o plano horizontal e as faces verticais será posicionada a banda AQUAZIP ELASTOBAND. A banda deverá ser aplicada de modo a assegurar a continuidade nas superfícies de aplicação aplicando previamente uma camada de pelo menos 2 mm de membrana impermeabilizante AQUAZIP GE 97 para uma largura que seja superior à da banda, tendo o cuidado de deixar a parte central livre. Para a selagem perfeita dos cantos utilizar os respetivos elementos pré-formados.
Na presença de faces verticais em membranas pré-fabricadas em betume polímero, utilizar a BANDA AUTOCOLANTE PARA SISTEMAS AQUAZIP constituída por uma fita autoadesiva selante elástica em borracha butílica revestida de ambos os lados por um tecido não tecido em fibra de polipropileno.
A banda autocolante deve ser aplicada diretamente no suporte livre de pó e sobretudo perfeitamente seco. Em caso de aplicação em suportes porosos e/ou absorventes, tratar previamente estes últimos com AQUAZIP GE 97 e, após a secagem, fazer aderir a BANDA AUTOCOLANTE PARA SISTEMAS AQUAZIP. Para o tratamento dos cantos, basta cortar a banda até ao meio e dobrá-la sobre si mesma. Para a aplicação, aconselha-se a remover metade da película de proteção e aplicar a banda no suporte. Simultaneamente, deve remover-se a outra parte de película de proteção e exercer uma forte pressão na banda também com o auxílio de um pequeno rolo tira-bolhas.

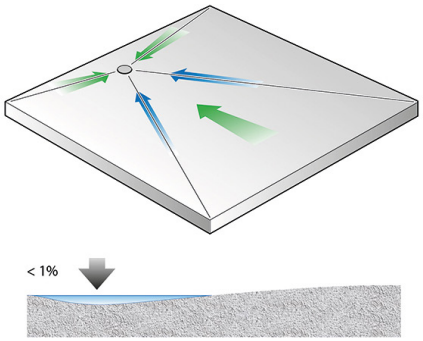


O sistema impermeável AQUAZIP GE 97 também deverá ser aplicado nas faces verticais e, após uma maturação adequada, deverá ser revestido com a aplicação de KZ 35 ZOCCOLATURA SOLFATORESISTENTE, reboco à base de cal e cimento, para exteriores e interiores, amassado com uma solução de água e AG 15 (1 parte de AG 15 e 3 de água), dispersão de resinas sintéticas para produtos de base cimentícia. O reboco deverá ser terminado com talocha fina, prevendo a colocação, na fase de aplicação, de uma rede sintética para rebocos de malha larga.

Linhas de inclinação

Para evitar a formação de estagnações de água na superfície de aplicação e garantir o desempenho e a duração ao longo do tempo de um sistema impermeável é necessário executar uma boa preparação das betonilhas e, em particular, uma inclinação adequada das mesmas.
Para terraços, varandas e pavimentações exteriores é obrigatório realizar e/ou verificar que a inclinação da superfície de aplicação para as descargas das águas pluviais não é inferior a 1,5%. Esse valor, a fim de garantir o fluxo correto da água, deve ser considerado geralmente suficiente mesmo no caso de eventuais assentamentos da estratigrafia.
Desaconselha-se a realização de inclinações inferiores a 1% dado que poderão gerar-se na superfície áreas de depressão e estagnações de água pluvial com possíveis fenómenos de infiltração.

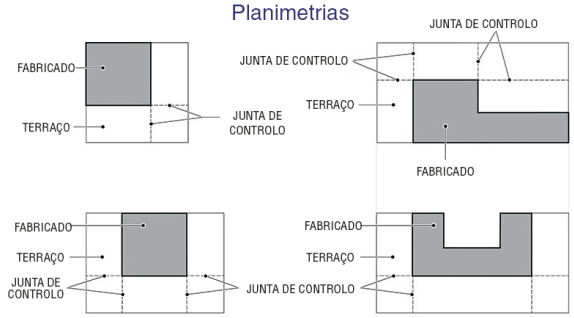




Juntas

Segundo a norma CEN/TR 13548 as juntas de fracionamento nas betonilhas são obrigatórias e devem ser colocadas por cima da nova pavimentação. As juntas devem subdividir a superfície em malhas quadradas ou retangulares e, portanto, ser realizadas nos pontos correspondentes a saliências ou ambientes de geometria irregular (tipo "L", "U", etc.). Em caso de ambientes exteriores a máxima superfície realizável sem fracionar a betonilha é de 9-10 m². No caso de, para o formato dos revestimentos cerâmicos a utilizar, a continuidade das juntas não poder ser assegurada de outro modo, há que proceder ao corte dos revestimentos cerâmicos.
Eventuais juntas de fracionamento presentes na superfície de intervenção, assim como outros pontos críticos (uniões entre pavimento e superfícies verticais, cantos internos e externos, claraboias, tubagens passantes, grelhas, uniões de cornijas e descendentes, montantes de balaustradas, etc.), deverão ser devidamente protegidas mediante a utilização combinada de AQUAZIP GE 97 com os acessórios AQUAZIP ELASTOBAND.
No ponto correspondente às juntas estruturais, porém, é taxativamente obrigatória a utilização de FASSA TPE 170, banda impermeável constituída por elastómero termoplástico sobre suporte em tecido não tecido em polipropileno. A banda FASSA TPE 170 será fixada aos suportes mediante a utilização de FASSA EPOXY 400 prevendo, no ponto correspondente às próprias juntas, a interrupção do sistema impermeável.

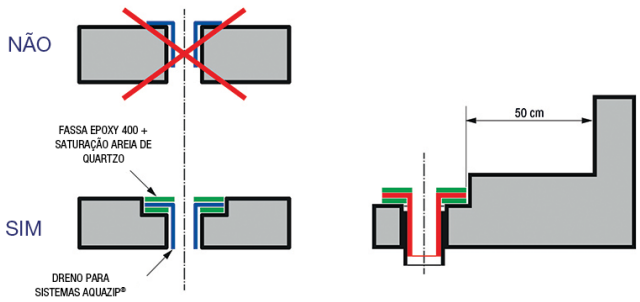
Juntas de controlo: onde executá-las
Planimetrias



Descargas para águas pluviais

Para permitir um fluxo adequado das águas pluviais, prever a colocação das novas descargas no interior de uma sede zona devidamente rebaixada relativamente à superfície de aplicação. As descargas deverão ter um volume/capacidade proporcionais à superfície.
Para aprofundamentos sobre o assunto, sugerimos a consulta da norma dedicada EN 12056-3:2001 (Sistemas de descarga que funcionam por gravidade no interior dos edifícios - Sistemas para a evacuação das águas pluviais, projeto e cálculo).
Para a aplicação correta dos sistemas de eliminação das águas pluviais, consultar as fichas técnicas dos produtos DESCARGA FRONTAL e DESCARGA VERTICAL PARA SISTEMAS AQUAZIP.

Descargas



Aplicação do revestimento

Para a aplicação do revestimento cerâmico ou de pedra recomendamos a utilização de adesivos cimentícios de elevada elasticidade com a classificação S1 ou S2 em conformidade com a norma EN 12004 como, por exemplo, FASSACOL ULTRAFLEX S1, FASSACOL TOPFLEX S1, FASSACOL EASYLIGHT S2. Caso haja a necessidade de recorrer a produtos de presa rápida, RAPID MAXI S1.
A técnica da dupla colagem é de prescrever, regra geral, nas situações de projeto nas quais a compacidade da camada adesiva e a ausência de cavidades ou descontinuidades sob os revestimentos cerâmicos são objetivos importantes e significativos mas, regra geral, difíceis de conseguir com a técnica convencional da colagem simples. A dupla colagem deve ser prevista na presença de elevadas solicitações mecânicas e/ou termo-higrométricas (por exemplo, revestimentos no exterior, piscinas, etc.), na presença de particulares tipos e formatos de revestimentos cerâmicos ou onde haja exigências específicas de durabilidade e segurança.
Para a selagem das juntas, recomendamos a utilização dos betumes cimentícios FASSAFILL ou, no caso de ser necessária uma elevada resistência química, usar betumes de base epóxi como FE 838 ou FASSAFILL EPOXY.
Para revestimentos cerâmicos não recomendamos a colocação com “junta unida” (largura da junta inferior a 2 mm). Para todas as pavimentações deverá ser sempre especificada a aplicação em junta preenchida, com juntas de largura de pelo menos 5 mm, dado que tal espessura representa a solução mais eficaz para prevenir os riscos associados às elevadas solicitações térmicas e higrométricas a cargo das cerâmicas nos ambientes exteriores.

Selagem elástica do rodapé

As fortes solicitações a que pode ser submetida uma pavimentação exterior conseguem provocar problemas sobretudo contra o rodapé. A solução para a resolução de tal problema consiste na realização de um cordão de selante elástico contra o pavimento destacando o rodapé em alguns milímetros da superfície (pelo menos 2 mm). A junta assim criada tem a função de evitar a formação de uma ligação rígida com a pavimentação reduzindo e amortecendo drasticamente as solicitações induzidas sobre a pavimentação no seguimento de oscilações de temperatura ou assentamentos estruturais do edifício.
No caso de o rodapé não ser destacado, estando inclusivamente betumado ao pavimento, obtém-se uma total anulação da dessolidarização do sistema pavimento-rodapé.
Para a intervenção de selagem elástica do rodapé, utilizar FASSASIL NTR PLUS, selante de silicone de reticulação neutra e elevado desempenho. Também as selagens do rodapé (tanto por cima do rodapé como por baixo, entre o rodapé e o revestimento) deverão ser feitas com selante elástico FASSASIL NTR PLUS.

Aplicação

Relação de mistura
Componente A: Componente B = 25: 8,3 em peso.
- Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg
- Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Mistura
AQUAZIP GE 97 deve ser misturado com um misturador mecânico a baixa velocidade (~500 rotações por minuto). Mexer bem o componente B antes da utilização e, depois, acrescentar lentamente o componente A continuando a mexer bem durante pelo menos 3-4 minutos, até obter uma mistura homogénea de consistência uniforme, sem grumos. Deixar repousar durante alguns minutos a fim de permitir a libertação do ar englobado.
Não acrescentar à mistura água ou outros aditivos.
Aconselha-se a preparar a argamassa utilizando uma embalagem completa de componente A e uma de componente B, a fim de garantir a proporção correta entre os dois componentes.

Aplicação
Aplicar AQUAZIP GE 97 mediante a utilização de uma espátula metálica dentada (4x4 mm). Estender a membrana impermeabilizante com a parte lisa da espátula premindo energicamente contra o suporte, de modo a obter a máxima adesão ao suporte; depois, puxar o impermeabilizante usando a parte dentada da espátula.
Aplicar a fresco na primeira camada de AQUAZIP GE 97 a rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160, garantindo que a mesma é inteiramente embebida evitando a formação de vazios no revestimento impermeável. Logo depois, alisar AQUAZIP GE 97 com o lado plano da espátula metálica para obter uma espessura uniforme.
A utilização da rede em zonas muito solicitadas ou na presença de amplas fissurações minimiza os riscos de aparecimento de microfissuras, que podem prejudicar a estanquidade do revestimento impermeável. A rede de reforço deverá ser previamente cortada à medida, sobrepondo-se às junções em pelo menos 10 cm.
Nunca revirar a rede de reforço nas faces verticais.
Uma vez obtida a solidificação da primeira camada (cerca de 5 horas a +20°C e 65% H.R.), aplicar uma segunda demão de AQUAZIP GE 97 com espátula lisa, tendo o cuidado de realizar uma camada contínua e uniforme que cubra perfeitamente a primeira demão, procedendo sempre na mesma direção, de preferência cruzada com a da primeira camada, para garantir a cobertura completa do suporte.

Condições de aplicação
- temperatura do suporte: mín. +5°C / máx. +35°C;
- temperatura ambiente: mín. +5°C / máx. +35°C.

A espessura total de aplicação deverá ser não inferior a 3 mm com uma espessura máxima recomendada para cada demão de 2 mm.
Consumo indicativo de cerca de 1,65 kg/m² para 1 mm de espessura.

Tempos de secagem

AQUAZIP GE 97 deve estar completamente endurecido antes de ser revestido ou posto em contacto com água.
Após a aplicação, aguardar pelo menos 5 dias de maturação em condições normais de humidade e de temperatura antes de aplicar o novo revestimento cerâmico. No suporte seco e com boas condições climáticas e de temperatura, o período de maturação pode ser convenientemente reduzido.

Limpeza das ferramentas

Imediatamente após a utilização de AQUAZIP GE 97 limpar todas as ferramentas e o equipamento com água antes que o produto cole.
O material endurecido só pode ser removido por via mecânica.

Observações

- Produto para uso profissional.
- Consultar sempre a ficha de segurança antes de usar.
- Não utilizar AQUAZIP GE 97:
  - em suportes húmidos ou sujeitos a humidade de ascensão;
  - em superfícies betuminosas e/ou asfaltos minerais;
  - em materiais isolantes (sub-bases aligeiradas, betão celular, painéis em polistireno expandido ou extrudido, etc.);
  - em superfícies percorridas por carros ou pedonais sem revestimento cerâmico e/ou pétreo ou sujeitas a solicitações estruturais;
  - em superfícies verticais a deixar à vista se não estiverem protegidas com produtos adequados capazes de garantir a resistência aos raios UV;
  - em contacto direto com a água clorada das piscinas; prever a aplicação de um revestimento cerâmico ou mosaico;
  - em caso de chuva iminente;
  - em ambientes com elevada condensação;
  - na presença de forte ventilação ou em suportes fortemente ensolarados; nesse caso, proteger a superfície impermeabilizada com lonas húmidas.
- Logo após a aplicação de AQUAZIP GE 97 proteger a superfície tratada contra a chuva, o gelo e/ou uma secagem rápida.
- AQUAZIP GE 97 não permite o alisamento com talocha, portanto, em caso de possíveis imperfeições da superfície tratada, poder-se-á proceder, após o endurecimento completo da membrana impermeável cimentícia, a uma ligeira abrasão da superfície para a remoção de eventuais irregularidades. Qualquer abrasão aplicada a AQUAZIP GE 97 antes do seu total endurecimento poderá provocar um dano no sistema impermeável limitando as suas características.
- O processo de endurecimento de AQUAZIP GE 97 é abrandado na presença de elevada humidade ambiental.
- AQUAZIP GE 97 pode ser aplicado por pulverização; para saber a configuração correta da máquina, contactar o serviço de Assistência Técnica Fassa Bortolo.
- Caso pretenda revestir o sistema impermeável com vernizes ou produtos de solvente, é obrigatório fazer testes preliminares com vista a verificar que o solvente não influencia a integridade do revestimento impermeável.
- No caso de uso dentro de piscinas, a verificação da vedação hidráulica da piscina deve ser realizada antes da instalação dos revestimentos.
- Em caso de utilização do produto numa cobertura, a estratigrafia da mesma deve, em todo o caso, apresentar igualmente um elemento de vedação com a função de conferir ao sistema de cobertura a estanquidade à água meteórica ou de irrigação. Este elemento deverá ser realizado com membranas pré-fabricadas (betuminosas-poliméricas, sintéticas, ...) aplicadas respeitando as normas de aplicação em vigor ou as indicações do fabricante; devem também ser previstos os oportunos acessórios que lhe estão ligados, bem como os sistemas adequados de recolha e descarte de água.
- As soleiras devem ser colocadas, sem exceção, única e exclusivamente após a aplicação da impermeabilização do respetivo suporte de assentamento (por baixo da soleira). Caso contrário, a estanqueidade hidráulica subliminar (por baixo da soleira) não pode ser assegurada. No caso de já ter sido aplicada uma betonilha interna, a espessura desta última pode ser utilizada como camada de retenção, sobre a qual a AQUAZIP ELASTOBAND deve ser aplicada. Se pelo contrário, a betonilha interna ainda não foi realizada, deve ser utilizado um perfil "L". Na parte inferior da secção em consola exterior da soleira, deve ser providenciada uma pingadeira adequada.
- As partes frontais dos terraços e os bordos de escoamento das cerâmicas exteriores estão expostas ao risco de retenção de águas em contacto com as arestas das cerâmicas, resultando em possíveis problemas de durabilidade associados com a penetração de água no suporte das próprias cerâmicas. Para a prevenção deste risco, devem ser utilizadas peças cerâmicas especiais equipadas com sistemas antigotas.
- Para uma aplicação correta, recomendamos que se consulte a documentação técnica de cada produto citado.

AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado no estado original sem adição de materiais estranhos.

Normas de segurança

Consultar sempre a ficha de segurança que contém os parâmetros físicos, toxicológicos e outros dados relativos à segurança dos operadores.
Trabalhar o produto na presença de uma ventilação adequada e longe das fontes de calor.
AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado única e exclusivamente para os fins e nas formas recomendadas e destina-se apenas a utilizações profissionais.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - Italy - www.fassabortolo.com

Intervenções de manutenção a executar em terraços e varandas

Apresentamos uma lista de operações que concernem as atividades de manutenção periódica a realizar pelo menos duas vezes por ano (primavera e outono) nas superfícies dos terraços a fim de prevenir o surgimento de eventuais problemas:

- remover da superfície qualquer material depositado (folhas, ramos, detritos vários) libertando sobretudo as descargas e as caleiras. O material removido deve ser retirado e não deitado através das descargas;
- remover a eventual vegetação que se tenha desenvolvido na superfície (pavimentação, impermeabilização, etc.);
- remover a vegetação e/ou plantas que eventualmente cresçam junto do perímetro da cobertura, por forma a evitar a obstrução das descargas por via da acumulação de folhas e ramos caídos Os ramos ou as plantas devem estar a pelo menos um metro da extremidade da cobertura em si;
- Assegurar que as descargas estão desobstruídas e protegidas contra detritos (folhas/cascalho), garantido assim um fluxo de água livre e desimpedido;
- verificar que os elementos de fixação mecânica para sistemas ou maquinarias, eventualmente instalados, não são fixados na superfície interagindo com o sistema impermeabilizante;
- controlar periodicamente a perfeita selagem de juntas de dilatação e/ou estruturais presentes na superfície verificando se há eventuais degradações ou partes destacadas. Em caso de problemas, proceder à necessária reparação e/ou reabilitação das zonas danificadas;
- Efetuar o registo detalhado de todas as ações de inspeção, manutenção ou reparação efetuadas;

Caso a superfície impermeabilizada exija uma limpeza, esta deverá ser feita nos seguintes modos:

- lavar manualmente com uma solução de água tépida e um detergente adequado;
- lavar a baixa pressão com água tépida ou fria e um detergente adequado;
- a lança sob pressão deverá ser mantida a uma distância de pelo menos 50 cm da superfície a limpar evitando pressões excessivas;
- enxaguar com água limpa e fria;
- a temperatura da água não deverá ser superior a 50°C;
- utilizar apenas detergentes ou desengordurantes, biodegradáveis, não nocivos e que não prejudiquem a flora e a fauna aquática.

Garantir que eventuais perfis metálicos ou outros sistemas de fixação mecânica aplicados nas partes verticais estão ancorados e selados perfeitamente. Caso contrário, fazer as devidas reparações ou eventuais substituições dos elementos danificados.

Conservação

Componente A: conservar em local seco por um período não superior a 12 meses.
Componente B: proteger do gelo; se o material for armazenado em locais adequados, na embalagem original, conserva-se por 12 meses.
O produto, uma vez expirado, deve ser eliminado de acordo com a regulamentação em vigor

Qualidade

AQUAZIP GE 97 é submetido a um constante controlo nos nossos laboratórios. As matérias-primas utilizadas são rigorosamente selecionadas e controladas.

Características Técnicas

Rendimento	aprox. 1,65 kg/m² por mm de espessura
Peso específico da mistura	aprox. 1.750 kg/m³
pH da mistura	> 12
Relação de mistura	3 partes de Comp. A e 1 parte de Comp. B
Temperatura de aplicação	de +5°C a +35°C
Tempo de vida da mistura a 23°C e 60% h.r.	aprox. 1 hora
Tempo de espera para aplicação da cerâmica	minímo 5 dias a +20°C e com 65% de humidade relativa
Espessura máxima por demão	2 mm

	Componente A	Componente B
Aspeto	Pó cinza	Latex branco
Peso específico	1.300 g/l	1.020 g/l
Resíduo seco	100%	52%

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - Italy - www.fassabortolo.com

Certificações e protocolos de sustentabilidade ambiental	
Protocolo LEED V4.1	MR Credit – Construction and Demolition Waste Management
	EQ Credit – Low-Emitting Materials
	EQ Credit – Construction Indoor Air Quality Management Plan
Protocolo BREEAM	HEA 02 – Indoor Air Quality
Protocolo WELL v2	X01 – Material Restrictions
	X06 – Voc Restrictions
Classificação GEV	GEV EMICODE EC 1^{Plus} - com emissões muito baixas
Conteúdo reciclado/recuperado/subproduto	O produto contém algum reciclado/recuperado/subproduto. A respetiva declaração está disponível mediante pedido
Classificação de emissões segundo a etiquetação francesa VOC	A+ (classe referente ao produto obtido misturando os componentes A e B)

Norma EN 14891	Requisitos da Norma	Conformidade
Impermeabilidade (pressão positiva 1,5 bar para 7 dias)	Nenhuma penetração e aumento de peso ≤ 20 g	Conforme a norma EN 14891 **Classificada CM-O2P**
Capacidade de crack bridging em condições normais	≥ 0,75 mm	
Capacidade de crack bridging a temperatura muito baixa (-20°C)	≥ 0,75 mm	
Adesão à tração inicial	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de imersão em água	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de envelhecimento térmico	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração após ciclos gelo-degelo	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de contacto com água clorada	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de contacto com água de cal	≥ 0,5 N/mm²	

Norma EN 1504-2	Requisitos da Norma	Conformidade
Valores de aderência por tração direta (EN 1542)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	Conforme a norma EN 1504-2 **Classificada PI-MC-IR**
Ciclos de gelo-degelo com imersão em sais degelantes (EN 13687-1)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	
Ciclos de gelo-degelo (EN 13687-2)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	
Determinação da permeabilidade ao dióxido de carbono (EN 1062-6)	Sd > 50 m	
	Permeabilidade ao dióxido de carbono 3,0 g/m²·d	
	Número de resistência à difusão μ 40756	
Determinação e classificação do grau de transmissão da água líquida (permeabilidade - EN 1062-3)	W < 0,1 kg/m²·$h^{0,5}$	
Determinação do grau de permeabilidade ao vapor de água (EN 7783)	Classe I Sd < 5 m	
	Coeficiente de permeabilidade ao vapor de água μ 1178	
	Velocidade de transmissão do vapor de água 9,2 g/m²·d	
Determinação das propriedades de resistência à fissuração (EN 1062-7)	Método A-C.1 -20°C Classe A3	
	Método A-C.1 -20°C (com rede) Classe A4	
	Método B-C3 ciclos B.3.1 -20°C nenhum defeito após os ciclos	

Os dados apresentados, referem-se a provas de laboratório; com as aplicações práticas na obra, os mesmos podem ser sensivelmente modificados segundo as condições de aplicação. Em todo o caso, o utilizador deve controlar a idoneidade do produto para a aplicação prevista, assumindo todas as responsabilidades decorrentes do uso. A empresa Fassa reserva-se ao direito de produzir modificações técnicas sem nenhum prévio aviso.

Quaisquer especificações técnicas relativas à utilização de produtos Fassa Bortolo de âmbito estrutural ou anti-incêndio apenas terão um caráter de oficialidade se forem fornecidas pela "Assistência Técnica" e "Investigação, Desenvolvimento e Sistema de Qualidade" da Fassa Bortolo. Caso necessário, contacte o serviço de Assistência Técnica do seu próprio país de referência (IT: area.tecnica@fassabortolo.com, ES: asistencia.tecnica@fassabortolo.com, PT: assistencia.tecnica@fassabortolo.com, FR: bureau.technique@fassabortolo.fr, UK: technical.assistance@fassabortolo.com).

Lembramos que, para os produtos acima referidos, é necessária uma avaliação por parte do profissional responsável, segundo as normativas vigentes.

AQUAZIP GE 97 - 10/2026